

VULNERABILIDADES PSICOLÓGICAS DE GESTANTES NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Débora Pereira Paixão, Raisse Lima Sampaio, Fernanda Veras Vieira Feitosa, Waleska Benicio de Oliveira Carvalho e Raimunda Magalhães da Silva.

OBJETIVO

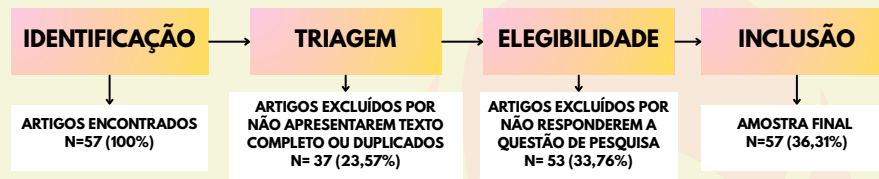
Identificar na literatura os efeitos da COVID-19 na saúde mental de mulheres gestantes durante a pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR e Joanna Briggs Institute. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, sobre saúde mental de gestantes durante a pandemia. Excluíram-se os duplicados e os indisponíveis na íntegra. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “saúde mental”, “mulheres”, “gravidez” e “COVID-19”, combinados com o operador booleano AND. As informações foram organizadas em planilha e analisadas por meio da análise temática proposta por Minayo (2014). Como não envolveu seres humanos, o estudo dispensou comitê de ética, mas seguiu a Lei nº 14.874/2024. A metodologia foi registrada no Open Science Framework, garantindo transparência e reprodutibilidade.

RESULTADOS

Encontrou-se 157 artigos, dos quais 37 estavam sem texto completo e 10 duplicados, sendo excluídos na etapa de triagem. Na etapa de elegibilidade, excluiu-se 53 artigos que não abordaram sobre o tema da pesquisa, resultando em 57 artigos para a amostra final, analisados na íntegra por duas avaliadoras independentes.



Os estudos destacaram que o medo da infecção por COVID-19, a perda de familiares, a ausência de rede de apoio e o isolamento social agravaram o sofrimento psíquico de gestantes durante a pandemia, contribuindo para o aumento de sintomas depressivos, ideação suicida e automutilação. Estudos indicam prevalência de 36% para depressão, 22% para ansiedade e 20% para pensamentos de automutilação. Mulheres que perderam parentes por COVID-19 apresentaram quatro vezes mais chances de pensar em se automutilar. Observou-se também o desejo de interromper a gestação, impulsionado pela angústia e sensação de vulnerabilidade. Quanto às estratégias de enfrentamento, os estudos ressaltaram o apoio social, acompanhamento psicológico, práticas religiosas e conhecimento acerca dos mecanismos de proteção contra contaminação.

CONCLUSÕES

Comparadas ao período pré-pandêmico, gestantes mostraram mais propensão a sintomas depressivos e pensamentos de automutilação. Esses achados reforçam que grandes crises sanitárias aumentam significativamente o risco de adoecimento mental no período perinatal.